



**PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS
RESIDENTES NO BAIRRO EFAPI, CHAPECÓ/SC**

Educação

Autores: L. RODRIGUES¹; C. A. ROST SNICHELOTTO².

Resumo:

Relatamos uma ação, intitulada “Português para imigrantes: conhecendo o CRAS EFAPI”, proposta pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Foi ofertado, de outubro a dezembro de 2017, um curso de PLE/PLA a imigrantes e refugiados residentes no bairro Efapi em Chapecó. O principal objetivo do curso foi desenvolver a competência comunicativa em português da comunidade haitiana residente no bairro para poderem acessar os serviços do CRAS. Este Centro de Referência presta serviços de assistência (cesta básica, empréstimo de materiais para portadores de necessidades especiais, reuniões de orientação e encaminhamento para o mercado de trabalho, entre outros) à comunidade imigrante ou refugiada que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Os alunos que frequentaram o curso se enquadravam nesta situação e frequentemente solicitavam os serviços, porém, devido à dificuldade enfrentada pela equipe de colaboradores do CRAS Efapi com relação à compreensão da língua crioula e da língua francesa, a comunicação não era efetivada. O curso encerrou com a frequência de 35 alunos com idade entre 24 e 56 anos, todos de nacionalidade haitiana e que residem no bairro. Através das avaliações e da participação oral e escrita dos alunos estrangeiros, em aula, foi possível perceber o avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos na vida cotidiana. Para a maioria dos alunos, este curso de língua portuguesa foi o primeiro que frequentaram desde que chegaram ao país.

Palavra-chave: Ensino; Português; Imigrantes.

Introdução e objetivo

¹ Luiz Rodrigues, aluno do curso de Letras Português e Espanhol.

² Cláudia Andrea Rost Snichelotto, servidor docente.



Esta ação de extensão inscreve-se na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA). Trata-se de uma ação proposta pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS).

Foi ofertado, de outubro a dezembro de 2017, um curso de PLE/PLA a imigrantes e refugiados residentes no bairro Efapi em Chapecó. O principal objetivo do curso foi desenvolver a competência comunicativa em português da comunidade haitiana residente no bairro para poderem acessar os serviços do CRAS. Este Centro de Referência presta serviços de assistência (cesta básica, empréstimo de materiais para portadores de necessidades especiais, reuniões de orientação e encaminhamento para o mercado de trabalho, entre outros) à comunidade imigrante ou refugiada que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Os alunos que frequentaram o curso se enquadravam nesta situação e frequentemente solicitavam os serviços, porém, devido à dificuldade enfrentada pela equipe de colaboradores do CRAS Efapi com relação à compreensão da língua crioula e da língua francesa, a comunicação não era efetivada.

Através das avaliações e da participação oral e escrita dos alunos estrangeiros, em aula, foi possível perceber o avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos na vida cotidiana. Para a maioria dos alunos, este curso de língua portuguesa foi o primeiro que frequentaram desde que chegaram ao país. Destaca-se que muitos já estão no Brasil há mais de dois anos, em alguns casos o tempo de residência chega a quatro anos. Dos alunos inscritos poucos têm trabalho regularizado, sendo a falta de domínio do idioma português o principal empecilho para adentrar no mercado de trabalho.

Metodologia

Esta ação é coordenada por uma (1) docente do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e as aulas são ministradas por um (1) bolsista do PET, graduando do curso de Letra. Foram realizados dez (10) encontros de 2 horas-aula cada, totalizando 20 horas-aula, às quintas-feiras, nas dependências cedidas pelo CRAS, localizado na rua Uru, bairro Efapi. A metodologia adotada nas aulas é a técnica expositivo-dialogada e o



material didático para ensino de PLE/PLA utilizado foi confeccionado pelo bolsista baseado em documentos e formulários disponíveis no CRAS Efapi. O curso encerrou com a frequência de 35 alunos com idade entre 24 e 56 anos, todos de nacionalidade haitiana e que residem nas imediações do CRAS.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Adotamos como concepção de ensino de língua portuguesa a perspectiva sociointeracionista que tem a linguagem como uma atividade sociointerativa situada, priorizando aspectos sociais, culturais e históricos.

De acordo com este ponto de vista, a língua é uma atividade sociointerativa situada e a linguagem é a faculdade que um indivíduo tem para utilizar a língua. Não é um sistema monolítico e transparente, para “fotografar” a realidade, mas é heterogênea e sempre funciona situadamente na relação dialógica, como ensina Bakhtin (1979). Não pode ser vista e tratada simplesmente como um código. Assim, o ensino da leitura e produção textual se dá a partir dos gêneros, uma vez que tais discursos são fruto das práticas sociais, constituindo uma variedade quase que infinita.

O contexto em que este projeto se insere é de ensino de Português como Segunda Língua, dado que os aprendizes estão em caráter de imersão no país em que essa nova língua é oficial. A representação de Português como segunda língua se dá pela sigla PL2. No Brasil, o principal pesquisador e teórico contemporâneo que estuda a questão do ensino de PL2 é José Carlos Paes de Almeida Filho que pontua que o ensino de língua portuguesa como língua materna já apresenta diversas dificuldades e é tema de muitas pesquisas, no entanto, o ensino de PL2 apresenta maior dificuldade ainda, especificamente no Brasil, pois nos contextos em que o português é ensinado como língua estrangeira, o português ensinado é o português lusófono, ou seja, o português de Portugal, depreciando as diferenças e variações existentes no português brasileiro. (ALMEIDA FILHO, 2014, p.2).

O ensino de línguas deve ser pautado e elaborado a fim de atender às necessidades de seus aprendizes e para isso necessita se orientar por uma concepção de língua, bem como a sua abordagem e metodologia:

A metodologia de ensino de uma L é aqui entendida como o conjunto de procedimentos recomendáveis para bem ensinar uma L e que são explicáveis por um feixe de pressupostos. ‘Metodologia’ é o termo tradicional para indicar uma dada “pedagogia de língua”. Opõe-se hoje em dia ao conceito de abordagem – mais amplo e mais abstrato – indicador, na sua abrangência, de um conjunto de



II Seminário Integrador de Extensão



conceitos (crenças), pressupostos e princípios que orientam não só as experiências diretas com e na L-alvo (o método) em salas de aulas mas todas as outras dimensões do processo complexo (a operação) de ensinar uma língua, a saber, o planejamento curricular e/ou de programas específicos, os materiais de ensino, a produção das aulas e suas extensões, e a avaliação do próprio processo e dos seus agentes. (ALMEIDA FILHO, 2014, p. 8)

O contexto de aprendizagem de uma nova língua, seja ela uma L2 ou uma LE, é caracterizada por ser uma atividade consciente (LEFFA, 1988). A concepção de língua a ser frisada nas aulas e na elaboração e execução do projeto é a de língua como meio de interação social, bem como um ponto de encontro e embate de ideologias. A língua só existe por que seus falantes existem. Sobre a concepção de língua a partir das ideias de Bakhtin, escreve Macedo (2009, p.3):

Acredita que todas as esferas da atividade humana, em suas variadas formas, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Assim, para Bakhtin (1997b, p. 124), a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes. Logo, para o autor, a substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações.

A abordagem que guiará a elaboração do projeto é a abordagem comunicativa. Esta abordagem se caracteriza como uma interação entre professor- aluno, que leve em conta os fatores sociais existentes, os objetivos do aluno na aprendizagem da segunda língua, o ensino que alie o trabalho com os gêneros textuais e discursivos que permeiam o ambiente do aluno, visando o desenvolvimento da competência comunicativa desse, tanto escrita quanto oral. A abordagem comunicativa salienta também a importância do aluno compreender o contexto de uso de determinadas estruturas, para evitar mau uso de expressões ou de formas da língua estrangeira ou L2 que possam constranger o aluno em uma situação de uso real.

Compreende-se, portanto, a relevância dessas concepções sobre o ensino de língua para a elaboração e execução do projeto de forma efetiva e satisfatória tanto para os alunos, quanto para o bolsista envolvido.

Os alunos são avaliados ao longo do curso nas perspectivas formativa e somativa, por meio de tarefas em sala de aula, produção escrita e/ou oral, apresentação final em pares ou em grupos a partir das informações obtidas durante a discussão dos temas apresentados. É importante salientar que práticas de *feedback* formativo, a partir da produção dos alunos, serão feitas no intuito de rever questões que não tiverem sido bem compreendidas. Para isso, as aulas serão avaliadas semanalmente nos encontros da equipe de execução. Também



será aplicado instrumento de avaliação ao público participante ao final da execução do projeto. Por fim, serão efetuadas, também ao final do projeto, a autoavaliação da coordenadora do curso de extensão e a autoavaliação do bolsista PET.

Considerações Finais

Esta ação de extensão proporciona ao discente envolvido, licenciando do curso de Letras Português e Espanhol, a experiência da docência em sala de aula de PLE/PLA, preparando-o não só para as atividades dos estágios curriculares obrigatórios do curso de Letras, mas também para o mercado de trabalho. Auxilia na compreensão dos “processos de planejamento curricular e de cursos, a produção/avaliação de materiais, o ensino propriamente dito consubstanciado num método (procedimental) com experiências na nova língua, e a avaliação de rendimento e proficiência na língua-alvo”. (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 3). Portanto, instiga a buscar conhecimentos sobre a área de PLE/PLA e se inscreve em uma realidade de demanda crescente na cidade, visto o contingente de imigrantes e refugiados que chegam a Chapecó nos últimos anos. O ensino de PLE/PLA no Brasil se configura como um campo que ainda possui muito para ser estudado e debatido. Na UFFS, o ensino dessa área na graduação é praticamente inexistente.

Referências:

ALMEIDA FILHO, José C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português como língua não materna: concepções e contextos de ensino**. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_4.pdf> Acesso em: < 25 maio 2014>.

FEITOSA, Jacqueline *et al.* **Pode Entrar**: Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H. I.; VANDRESSEN, P. *Tópicos em linguística aplicada*. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.

MACEDO, Wilsa Karla Leão de. Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem. **I CONLIRE**. Ilhéus- BA: 2009. p. 1-6. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf> Acesso em: < 25 maio 2014>.



II Seminário Integrador de Extensão



SOUTO FRANCO, Marilda M.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, v. 11, p. 04-11, 2009.

